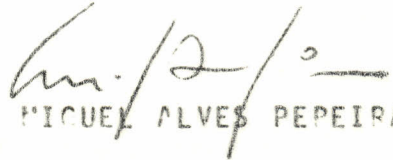


Universidade de Brasília
Instituto de Artes e Arquitetura

AOS ESTUDANTES E PROFESSORES DE ARQUITETURA DA UnB

No momento em que o INSTITUTO DE ARTES E ARQUITETURA vive uma característica fase de transição, considero importante que alunos e professores conheçam os principais dados da história do surgimento e evolução de nossa Escola, tendo em vista as dificuldades que vimos enfrentando e as perspectivas que queremos concretizadas a curto prazo.

Brasília, 11 de setembro de 1974


PROF. MIGUEL ALVES PEPEIRA

DIRETOR DO IA

A. PEQUENO HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UnB

I. "Entre as comemorações que assinalaram o 20 aniversário de Brasília, a mais importante foi, sem dúvida, a inauguração oficial do campus da Universidade. "Uma área que, 59 dias antes, ainda se encontrava totalmente coberta pela vegetação típica do "cerrado", técnicos e candangos, num ritmo de trabalho inédito, mesmo nos anais de Brasília, conseguiram erigir dois pavilhões para a hospedagem de professores visitantes e residência de assistentes; um prédio de largas proporções no qual, durante dois anos, funcionaram alguns cursos da Universidade e que, futuramente, se rá a sede da Faculdade de Educação; um restaurante com capacidade para duas mil refeições diárias; o pavilhão onde se encontra instalado um dos auditórios da Universidade - a tudo isso se somando as obras já iniciadas do edifício destinado a abrigar provisoriamente a Reitoria e diversos serviços auxiliares.

Na cerimônia inaugural, realizada às 10 horas da manhã de 21 de abril de 1962..." (1)

II. "A escolha dos cursos, a serem ministrados em 1962, foi precedida do estudo das possibilidades de recrutar o pessoal docente, com a necessária qualificação, e de atender às exigências de equipamentos de ensino e de pesquisa para cada tipo de informação. À luz desses critérios, verificou-se a possibilidade de oferecer três cursos-tronco, com bom padrão de ensino: 1) Direito, Administração e Economia; 2) ARQUITETURA E URBANISMO; 3) Letras Brasileiras.

Todos eles serão ministrados através de programas comuns de dois anos de estudos, ao fim dos quais o aluno fará opção definitiva pela carreira que deseje abraçar, dentro do campo anteriormente escolhido.

(1) Texto transcrito de publicação sobre a UnB - 1962.

Além das disciplinas obrigatórias do currículo mínimo estabelecido em lei para os cursos que os compõem, os troncos comuns também compreenderão matérias que se recomendam como introdução ao preparo profissional e atividades destinadas a elevar a cultura geral do aluno a nível universitário e melhorar seu domínio dos instrumentos básicos de estudo.

Em lugar do sistema de anos-séries, os cursos serão dados semestralmente e a inscrição dos alunos se fará por disciplinas parceladas. Assim, sua aprovação ou reprovação se avaliará por disciplina, e não por termo semestral ou série-ano.

Por esse sistema, e aconselhado pelo respectivo professor-orientador, o aluno escolherá, cada semestre, as disciplinas que deseja cursar, dentro do máximo de 4, classificadas como de formação, e do mínimo de uma, compreendida como de cultura geral. Sua liberdade de escolha será, porém, limitada, porque, ao fim de dois anos, para ingressar na segunda parte do curso propriamente profissional, ele deverá apresentar certificados de aprovação de pelo menos 10 disciplinas definidas como de formação básica para cada carreira". (2)

III. ARQUITETURA E URBANISMO

"Tal curso representa, também, uma experiência de reforma do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Em lugar de tratar esse campo com as vistas voltadas exclusivamente para a arquitetura de edifícios e de casas, são abertas aos alunos perspectivas de, após os dois anos de estudos introdutórios, se encaminharem além daquele campo, para:

1. Arquitetura de Construção Civil, ou seja, para o domínio das técnicas da indústria de construção;
2. Desenho Industrial, ou arquitetura de objetos, como utensílios, etc.
3. Arquitetura Paisagística, com o domínio dos conhecimentos de Ecologia e Botânica, para a composição da paisagem;

(2) Texto transcrito de publicação sobre a UnB - 1962.

4. Urbanismo e Planejamento Regional, com vistas à formação de arquitetos capazes de trabalhar em equipes devotadas ao problemas da reordenação da vida regional, através de planos' de desenvolvimento econômico-social ou da implantação de rêdes urbanas com melhores condições de vida;
5. Comunicação Visual, compreendendo os campos especializados da Fotografia, do cinema, da Televisão, do uso dos meios audio-visuais na educação e na difusão cultural.

Para alcançar esses objetivos todo o currículo teve de ser revisto, com o fim de reaproximar os alunos das técnicas artesanais e industriais básicas do campo da arquitetura, bem como de neles inculzir simultaneamente, maior preocupação com a história das artes e melhor compreensão dos momentos brasileiros de superior criatividade artística.

O curso terá como objeto de estudos a cidade de Brasília, do ponto de vista urbanístico e arquitetônico e, como campo de treinamento, o próprio projeto da Universidade de Brasília, cujo desenvolvimento caberá, principalmente, à equipe de professores e alunos pós-graduados." (3)

IV. RECONHECIMENTO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi reconhecido pelo Decreto Presidencial nº 60.677, de 03/05/67.

Essa experiência de ensino desenvolveu-se de 1962 a 1965, quando foi frustrada em função de problemas políticos então vividos pelo país, culminando com o pedido de demissão dos professores da escola, juntamente com a quase totalidade dos professores da Univer-sidade de Brasília.

Sua convivência e programação com o Instituto Central de Artes (ICA) foi intensa, principalmente a nível de ciclo básico.

(3) Texto transcrito de publicação sobre a UnB - 1962

A partir de 1965, até fins de 1967, a Faculdade de Arquitetura viveu dias muito difíceis, sem condições de retomar o nível das suas propostas iniciais, principalmente, em função de um corpo docente de baixa qualidade.

Em consequência disso, a Escola fechou suas portas pelo período de um ano, a partir do que, a Reitoria toma a iniciativa de reestruturá-la, convidando para isso, um grupo de trabalho constituído por arquitetos, e representando diferentes regiões do País.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, solicitado a opinar a respeito do problema, manifestou-se favorável à medida, hipotecando apoio ao nome do arquiteto Neudson Bandeira Braga, coordenador do grupo de trabalho de reestruturação.

V. O GRUPO DE TRABALHO DE REESTRUTURAÇÃO

O Instituto Central de Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, tiveram sua reabertura definida através da constituição do GRUPO DE TRABALHO, pela Reitoria da UnB, no dia 6 de maio de 1968.

O GRUPO DE TRABALHO funcionou com os seguintes membros:

PROF. ARQ. NEUDSON BRAGA

Representante da Universidade Federal do Ceará e Diretor da Faculdade de Artes e Arquitetura.

PROF. ARQ. MIGUEL ALVES PEREIRA

Representante do Instituto de Arquitetos do Brasil e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

PROF. ARQ. JOSÉ LIBERAL DE CASTRO

Representante da Universidade Federal do Ceará - Professor da Faculdade de Artes e Arquitetura.

PROF. ARQ. PAULO MENDES DA ROCHA

Representante do Instituto de Arquitetos do Brasil - Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, substituído pelo,

PROF. ARQ. PAULO DE MELLO BASTOS

Membro da Divisão Nacional de Ensino do Instituto de Arquitetos do Brasil, e

PROF. ARQ. PAULO BARBOSA MAGALHÃES

Representante dos Arquitetos de Brasília.

O GRUPO DE TRABALHO contou com a colaboração de assessores de diversas escolas e faculdades do país, como convidados especiais.

A reabertura do ICA-FAU, no dia 4 de outubro de 1968, foi precedida da realização do I FÓRUM ICA-FAU, realizado em agosto do mesmo ano, e de uma série de CURSOS DE BLOCO, como coroamento das propostas do GRUPO DE TRABALHO.

Participou como convidado especial deste Fórum e destes cursos o Prof. Cláudio Gomes, cuja inestimável colaboração estendeu-se, ainda, ao atendimento da solicitação do Grupo de Trabalho no sentido da elaboração da primeira PROPOSTA DE UMA TEMÁTICA PARA O ICA-FAU.

As características da proposta feita pelo Prof. Cláudio Gomes evidenciaram-se pelo domínio das diretrizes fundamentais indicadas pelo GRUPO, e transcenderam ao significado do chamado TEMA ÚNICO, tão do agrado de quase todas as escolas de Arquitetura do país.

VI. TRANSIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As duas unidades de ensino passaram a funcionar sob a orientação de um único COORDENADOR, procurando-se, assim, uma maior interação administrativa, didática e conceitual entre esses dois campos de conhecimento. Tratava-se da intenção de concretizar-se uma experiência universitária que pudesse dar ao campo das artes um sentido revitalizado de abordagem, afastando-se da velha tradição das escolas de "Belas Artes", e voltando-se para uma maior profissionalização dos diferentes setores desse campo de conhecimento.

Em março de 1970, com a implantação da estrutura da Universidade de Brasília, através da aprovação do seu Estatuto, consumou-se a fusão das duas unidades - o ICA e a FAU - surgindo, então, o Instituto de Artes e Arquitetura. Os seis departamentos antes existentes:

Departamento de Cinema e Fotografia
 Departamento de Expressão e Representação
 Departamento de Música
 Departamento de História
 Departamento de Projeto
 Departamento de Tecnologia,

foram agrupados em apenas três, atendendo às características da nova estrutura da UNB:

Departamento de Arquitetura e Urbanismo
 Departamento de Artes Visuais e Cinema
 Departamento de Música.

VII. A PROPOSTA ATUAL DE REESTRUTURAÇÃO

Decorridos cinco anos de experiência, uma série de conclusões recomendam uma nova reestruturação da Escola, tendo em vista uma melhor eficiência do curso e uma melhor adequação às transformações por que passa nossa profissão.

Trata-se de criar, a nível de graduação, as chamadas OPÇÕES PROFISSIONAIS, permitindo ao aluno, instrumentar-se em determinados setores de conhecimento, como: Edifício, Paisagismo, Planejamento Urbano, Desenho Industrial, Programação Visual.

A criação de condições para o desenvolvimento de programas de pesquisa, bem como a implantação da pós-graduação, são fatores fundamentais para a nova etapa.

Essa estrutura, inicialmente, seria operacionalizada em função de três Departamentos:

- a. Departamento de Desenho
- b. Departamento de Edificação
- c. Departamento de Planejamento Urbano.

Pretende-se que essa nova estrutura passe a funcionar a partir de março de 1975, com o nome de "INSTITUTO DE PROJETO DO MEIO AMBIENTE".

B. AS FACULDADES DE ARQUITETURA NO BRASIL

As Faculdades de Arquitetura nasceram da fusão dos cursos de Arquitetura existentes nas Escolas de Belas Artes e aqueles vinculados às Escolas Politécnicas, ou de Engenharia. Este processo ' começou em 1945, cobrindo os anos 50, quando surgem as chamadas Faculdades Pioneiras, no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Recife.

Os anos 60 assistem ao surgimento de diversas escolas de arquitetura, fato este que se acentua nos anos 70.

A queda da qualidade do ensino na área da arquitetura e urbanismo deve-se a dois fatores intrínsecos ao nosso universo:

1. Proliferação de Escolas de Arquitetura, sem os cuidados necessários, quanto ao equipamento, corpo docente e modelos de ensino;
2. Atrrelamento de cursos de arquitetura às Escolas de Engenharia ou Centros Politécnicos, em função da diferença da formação profissional do engenheiro e do arquiteto.

Isto posto, vale destacar que a necessidade de absorção de novos conhecimentos na área da ciência e da tecnologia, por parte da arquitetura, não quer dizer - como habitualmente tem sido entendido - vinculação da arquitetura às escolas de engenharia.

Isto representaria, sem dúvida, um retrocesso da experiência Brasileira no campo da arquitetura e urbanismo.

C. NOVAS PROPOSTAS

A evolução da Escola de Arquitetura, em Brasília, não terminou, nem estagnou.

Apenas, prepara-se para uma nova etapa, mais complexa e exigente.

Isto significa um INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO ou um INSTITUTO DE PROJETO DO MEIO AMBIENTE. O nome não é o mais importante. Valem os nossos propósitos de perseguir MODELOS DE ENSINO mais adequados.

Essa proposta de uma nova estrutura para nossa escola está sendo estudada, efetivamente, e será dada ao conhecimento de todos no próximo mês de novembro, ocasião em que será encaminhada à consideração da Peitoria.

JBMD/IAD